



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO PRÁTICAS PEDAGOGICAS
INTERDISCIPLINARES

VANDEILTON GONÇALVES DOS SANTOS

**IDENTIDADE CULTURAL: O USO DA LITERATURA DE CORDEL EM
SALA DE AULA – ENFRENTAMENTO DA QUESTÃO DO LIXO NA
COMUNIDADE MARIO ANDREAZZA**

JOÃO PESSOA

2014

VANDEILTON GONÇALVES DOS SANTOS

**IDENTIDADE CULTURAL: O USO DA LITERATURA DE CORDEL EM
SALA DE AULA – ENFRENTAMENTO DA QUESTÃO DO LIXO NA
COMUNIDADE MARIO ANDREAZZA**

Monografia apresentada ao curso de Especialização Fundamentos da Educação Práticas Pedagógicas Interdisciplinares, do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista.

Linha de Pesquisa: Diversidade, Linguagens e Formas de Interação.

Orientadora: Prof^a Dra. Giuliana Dias Vieira

JOÃO PESSOA

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S237i Santos, Vandeilton Gonçalves dos
Identidade Cultural [manuscrito] : o uso da literatura de cordel em sala de aula enfrentamento da questão do lixo na comunidade Mario Andrezza / Vandeilton Gonçalves dos Santos. - 2016.
53 p. : il. color.

Digitado.
Monografia (Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2016.
"Orientação: Profa. Dra. Giuliana Dias Vieira, PROEAD".

1. Literatura de cordel. 2. Ensino aprendizagem. 3. Cultura nordestina. I. Título.

21. ed. CDD 398.5

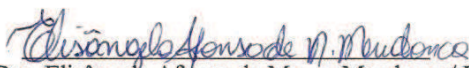
VANDEILTON GONÇALVES DOS SANTOS

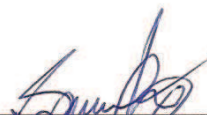
**IDENTIDADE CULTURAL: O USO DA LITERATURA DE CORDEL EM
SALA DE AULA – ENFRENTAMENTO DA QUESTÃO DO LIXO NA
COMUNIDADE MARIO ANDREAZZA**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, Como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista.

Aprovada em 22 / 11 /2014.


Prof.ª Dr.ª Giuliana Dias Vieira / UEPB
Orientadora


Prof.ª. Dra. Elisângela Afonso de Moura Mendonça/ UEPB
Examinadora


Prof.ª Dr.ª Soraya Carvalho de Souza / UEPB
Examinadora

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, por mais uma conquista em minha vida.

À minha esposa, Rosa de Lima, sempre companheira e cúmplice da minha caminhada, aos meus pais, Valdemar (*in memoriam*) e Iracema.

Aos professores do Curso de Especialização da UEPB, que conseguiram transmitir seus conhecimentos, sempre com muita dedicação, aos companheiros de sala de aula, sempre parceiros, durante a jornada por novos conhecimentos.

À minha professora orientadora, Dra. Giuliana Vieira, que de forma prática, clara e objetiva orientou todo este trabalho. Em especial agradecer aos alunos do 9º ano, Turma “A”, da EEEFM Professor Antônio Gomes pelo empenho e dedicação na construção do cordel.

RESUMO

Esta monografia é a materialização da pesquisa de ação realizada em sala de aula da disciplina de História, ministrada aos alunos do nono ano, Turma "A", da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Antônio Gomes, em Bayeux, Paraíba. Este estudo surge da necessidade em perpetuar os signos e perceptos, das tradições da cultura nordestina, através da sua reprodução, mais precisamente da Literatura de Cordel, no contexto escolar com temas relacionados com a realidade social dos alunos e da comunidade onde a escola está situada. Esta ação visa evidenciar a vivência, identificação e valorização das manifestações culturais, com o foco principal na construção de um folheto de Cordel, perpassando pela cultura popular com toda sua riqueza de símbolos. A proposta deste trabalho é construir a partir dos alunos, um olhar diferenciado em relação à sua comunidade, para conhecer por meio de ações planejadas, as manifestações culturais locais, apesar de todas as carências, descobrindo as produções artístico/cultural e, por fim, sistematizar, em forma de Literatura de Cordel, um folheto que aborde as demandas ambientais – descarte inadequado do lixo e os efeitos nocivos à comunidade para assim, contribuir com o processo de ensino aprendizagem.

Palavras-chave: Literatura de Cordel. Demandas ambientais. Ensino aprendizagem.

ABSTRACT

This monograph is the materialization of a research conducted in the classroom, in the discipline of history, taught to ninth graders, at Class "A", State School of Elementary and Secondary Education *Professor Antonio Gomes, Bayeux, Paraíba*. This study arises from the need to perpetuate the signs and percepts, the traditions of Brazilian's northeastern culture through its reproduction, specifically the *Cordel* Literature in the school context, with themes related to the social reality of the students and the community where the school is located. Actions which aim to highlight the experience, identifying and valuing cultural events, with the main focus on building a *Cordel*, passing through popular culture in all its richness of symbols. The proposal *Identidade Cultural's* aims to build from the students a distinct gaze compared to its community. To learn through planned actions, local cultural events, and despite all the shortcomings, to discover the artistic / cultural production. To order and systematize as *Cordel* Literature, a brochure that addresses the environmental demands caused by improper disposal of garbage and as well its harmful effects to the community, to contribute so to the process of teaching and learning.

Keywords: *Cordel* Literature. Environmental demands. Teaching and learning.

LISTA DE SIGLAS

EEEFM	Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio
EMC	Educação Moral e Cívica
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
EPB	Estudo dos Problemas Brasileiros
FEPAC	Federação Paraibana das Associações Comunitárias
FUNSAT	Fundação Social do Trabalho
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
OSPB	Organização Social e Política do Brasil
PNLD	Programa Nacional do Livro Didático
PSF	Programa de Saúde da Família
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFPI	Universidade Federal do Piauí
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
1 A LITERATURA DE CORDEL	12
2 TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA	19
2.1 A legitimidade da Literatura de Cordel como recurso didático	22
3 O MEIO AMBIENTE E A QUESTÃO DO LIXO NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM	26
4 A CONSTRUÇÃO DO CORDEL EM SALA DE AULA	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	44
APÊNDICE A	47
APÊNDICE B	51
APÊNDICE C	53

INTRODUÇÃO

Este trabalho de monografia de Especialização em Fundamentos da Educação Práticas Pedagógicas Interdisciplinares, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), intitulado de *Identidade Cultural: o uso da literatura de cordel em sala de aula – enfrentamento da questão do lixo na comunidade Mario Andreazza*, é a materialização da pesquisa realizada, em sala de aula, da disciplina de História, ministrada aos alunos do nono ano, Turma "A", da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio (EEEFM) Professor Antônio Gomes, no bairro de Mario Andreazza, popularmente conhecido por Mutirão, em Bayeux, Paraíba. Onde se percebe que alguns dos alunos participantes deste estudo demonstram no cotidiano escolar o sentimento de baixa estima em relação a sua realidade social.

O presente trabalho foi dividido em quatro capítulos: no primeiro capítulo foram expostos a questão das origens do cordel, seu surgimento em Portugal e também sua chegada no nordeste brasileiro em meados do século XIX. No segundo capítulo o trabalho tratará da Transposição Didática, que é o percurso do processo pedagógico em relação ao que se ensina e se aprende principalmente a prática que envolve o trabalho docente, no terceiro capítulo foi diagnosticada a temática do meio ambiente e a questão do lixo no processo ensino aprendizagem, dando ênfase sobre tudo em relação ao lixo produzido e depositado dentro da comunidade Mário Andreazza em Bayeux e no quarto e último capítulo será voltado especificamente sobre a construção do cordel em sala de aula, sua importância e o contato dos alunos com esse tipo de literatura, que se for bem trabalhado servirá como um importante recurso didático que levará ao conhecimento deste importante instrumento da cultura popular.

Este estudo surge da necessidade em perpetuar os signos e perceptos, das tradições da cultura nordestina, através da sua reprodução, mais precisamente da Literatura de Cordel, no contexto escolar, com temas relacionados com a realidade social dos alunos e da comunidade onde a escola está situada. Esta ação também visa evidenciar a vivência, identificação e valorização das manifestações culturais, com o foco principal na construção de um folheto de Cordel, perpassando pela cultura popular com toda sua riqueza de símbolos, pois se pode, facilmente, perceber a omissão governamental, com a localidade da escola, em virtude da falta de políticas públicas para atender às demandas vivenciadas pelos moradores do bairro, tais como: saneamento básico, coleta de lixo, área de lazer, transporte público, iluminação, saúde e segurança, dentre outros.

Segundo os próprios alunos¹, o bairro apresenta um alto nível de violência, e com isso a insegurança, a vergonha são expressas pelos alunos no âmbito escolar – refletindo, negativamente, no processo de ensino/aprendizagem.

A escola, dentro deste contexto, assume para si a responsabilidade de fomentar mudanças, tanto na perspectiva de vida quanto no ângulo de visão de mundo, primeiramente na comunidade interna e, posteriormente, na externa. Para que sejam formados cidadãos críticos, conscientes e responsáveis.

Diante da realidade vista em sala de aula, percebe-se o quanto as práticas culturais da Literatura de Cordel estão distante da vivência dos alunos da escola pesquisada. Este recurso literário é um importante mecanismo, tanto didático como cultural, por transmitir informações de forma singular, diferente dos abordados pelos livros didáticos.

Esta pesquisa trata da temática do meio ambiente e a questão do descarte e manuseio dos resíduos, sólidos e orgânicos, produzidos na comunidade Mario Andreazza. Evidencia aspectos da realidade do bairro e o problema no processo de ensino/aprendizagem no contexto escolar e apresenta o processo de construção do cordel, em sala de aula, com a efetiva participação dos alunos do 9º ano, Turma “A”, da EEEFM Professor Antonio Gomes, sob a orientação do professor e autor deste trabalho.

Os alunos participantes escreveram seus cordéis, com diferentes títulos e diferentes textos, utilizando sua própria história de vida, trabalhando elementos de escrita, pintura, artes, literatura, história, ou seja, cultura de uma forma ampla e diversificada, numa realidade vista só pelos próprios autores que serão socializadas na escola durante a semana cultural.

Para ampliar as percepções sobre a Literatura de Cordel é preciso estimular a investigação, apresentar os diversos tipos de culturas e manifestações artísticas presentes na região, é necessário valorizar os saberes locais, demonstrando que no cordel ele poderá se expressar, pois a educação não pode ser estática, deve ser permanente e transformadora.

Desta forma torna-se fundamental identificarmos qual o conhecimento histórico que a escola e a comunidade produzem, perceber o contexto social e geográfico onde a escola

¹ Informação extraída em conversas dentro de sala de aula, na disciplina de História, na escola pesquisada.

está inserida, conhecer a cultura da comunidade escolar, enfim entender por completo o saber cultural daquela localidade que a instituição de ensino pertence.

Cada povo tem uma cultura própria. Cada sociedade elabora sua própria cultura e recebe influência de outras culturas. Todas as sociedades, desde as mais simples até as mais complexas, possuem cultura. Não há sociedades sem cultura, do mesmo modo que não existe ser humano destituído de cultura.

1 - A LITERATURA DE CORDEL

A poesia popular aglutina diversas manifestações singulares, dentre as quais, esta pesquisa, delimitou-se a temática da Literatura de Cordel – A história da literatura de cordel começa com o romanceiro do Renascimento, quando se iniciou impressão de relatos tradicionalmente orais feitos pelos trovadores medievais, e desenvolve-se até à Idade Contemporânea. O nome cordel está ligado à forma de comercialização desses folhetos, que são impressos em folhetos rústicos ou outra qualidade de papel, expostos para venda pendurados em cordas ou cordéis. Tem sua origem em Portugal, onde, tradicionalmente, costuma-se pendurar os folhetos em barbantes.

Foram os portugueses que introduziram o cordel no Brasil, desde o tempo da colonização. Primeiro na Bahia, mais precisamente em Salvador, a primeira capital na nação (1549-1763), depois se espalhou pelo nordeste do Brasil, onde a tradição do barbante não perpetuou, mas mantiveram o nome de Cordel. Ou seja, o folheto brasileiro poderia ou não estar exposto em barbantes. Acredita-se que a Literatura de Cordel surgiu no Nordeste no final do século XIX como uma herança dos poetas de cordel, narradores de assuntos do cotidiano da região. A literatura de cordel é produção típica do nordeste, principalmente nos estados do Ceará, Rio grande do Norte, Paraíba e Pernambuco, costumava ser vendido em mercados e feiras pelos próprios autores, o cordel também se faz presente em estados como Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo, consequência da migração de nordestinos entre os anos de 1950 e 1980 no processo de industrialização do Brasil especificamente para a região sudeste.

Uma característica marcante da Literatura de Cordel é a sua falta de compromisso com uma temática específica, pois tratam dos mais variados e inusitados assuntos, dentre eles: política, religião, futebol, romances, lendas e contos. Os cordéis são escritos em rimas e alguns poemas são ilustrados com xilogravuras², o mesmo estilo de gravura usado nas capas dos folhetos. As estrofes mais comuns, neste tipo de poesia popular, são as de seis, oito e dez versos. Os autores, ou cordelistas, recitam esses versos de forma melodiosa e cadenciada, são geralmente acompanhados de viola ao realizarem as leituras ou declamações empolgadas e animadas no intuito de conquistarem os possíveis compradores de seu folheto.

² Ilustração em relevo sobre peça plana de madeira.

Pelo fato deste tipo de literatura ser carregado de expressividade e historicidade, pertinentes à cultura popular, sentimos a necessidade de trabalhar, investigar e instigar a construção do cordel em sala de aula, na Educação Básica³, com os alunos, do 9º ano, Turma “A”, da EEEFM Professor Antônio Gomes, situada no bairro do Mário Andreazza, município de Bayeux no Estado da Paraíba.

Através dessa diversidade de temas abordadas na linguagem do cordel pretendemos: fomentar a capacidade dos discentes na construção de conhecimentos e ideias, a partir de sua comunidade; despertar o senso crítico; possibilitar que vislumbrem a capacidade de interpretar os textos; e de entenderem e participarem do mundo atual.

No prefácio, redigido por Maria das Graças Targino – Pós-Doutora em jornalismo pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), do livro *Desvendando a Tessitura de saberes convergentes* (2013) encontramos o estímulo necessário, para assumir a responsabilidade em executar a empreitada de trabalhar a Literatura de Cordel em sala de aula, “O ideal é se ir muito além da alfabetização para alcançar o letramento, termo que designa a formação de cidadãos capazes de exercitar o uso efetivo e eficaz da leitura e da produção de textos” (ASSIS; NASCIMENTO; FECHINE, 2013, p. 07).

A região Nordeste, ou porque não dizer o Brasil, enfrenta um visível déficit na qualidade do processo de ensino/aprendizagem, principalmente na Educação Básica, em relação a leitura e a escrita. Nas Redes de Ensino Municipal e Estadual, este problema se agrava mais ainda e se faz necessário trabalhar, no processo educacional, três elementos básico – escrita, educação e memória, uma vez que os PCN (1998) sugere um ensaio interdisciplinar e contextualizado, voltado para o exercício da cidadania, fazendo com que o alunado sinta-se protagonista nesse processo.

Uma educação que se coloca para além dos condicionamentos curriculares, a fim de produzir uma cultura humanística do saber; que rejeite as certezas e possibilite a dúvida, o perguntar, o questionamento de si e do espaço social. Que enxergue como princípios da ação transdisciplinar o conhecimento do ser em sua integralidade, nas trocas e nas relações, produzindo uma religação de saberes rumo a um conhecimento emancipatório (MORIN, 2001, *apud* NASCIMENTO, 2013, p. 66).

A escola é o local que leva o aluno a ter o primeiro contato com o maior número possível de gêneros textuais, atualizam-se com as mudanças decorrentes dos adventos científicos e tecnológicas, da situação econômica mundial, políticas e, principalmente,

³ Fundamental I e II (1º ao 9º ano) e o Ensino Médio (10º ao 12º ano).

sociais. Assim, a escola deve assumir para si a responsabilidade acrescida na definição do seu papel e formas de atuação na formação do cidadão crítico, consciente e responsável.

As relações sociais estão em constante mudança em ritmo vertiginosamente acelerado. A escola não pode continuar a ser apenas um local de instrução do conhecimento, mas tem de ser também um local onde se personaliza, socializa e educa o cidadão. É fundamental que seja um local de diálogo onde as crianças, os adolescentes e os jovens possam participar das atividades pedagógicas com empenho, dedicação e alegria. Deste modo, a escola deixa de formar jovens passivos, conformados e sem opinião, para formar jovens participativos, ativos, com iniciativa e criatividade, com autonomia, dinâmicos e críticos. Jean Piaget⁴ considera um absurdo julgarem um estudante incapaz de aprender, pois o comportamento do homem não é inato, nem resultado de condicionamentos. Para ele o comportamento é construído numa interação entre o meio e o indivíduo.

Diante das dificuldades de aprendizagem, o professor deve investigar o que impede a compreensão do conteúdo. Esse é um dos desafios do educador, descobrir maneiras diferentes de ensinar a mesma coisa e questionar sobre a abordagem do conteúdo, em virtude dos estudantes terem ritmos e históricos variados. Os alunos precisam acreditar que o educador gosta de ensinar, a ação do professor pode ser um diferencial positivo no processo de ensino/aprendizagem.

Educar seria, portanto, além de uma possibilidade de conscientização, uma oportunidade de refletir sobre as informações do cotidiano, promovendo um ambiente de relações humanas, tendo-se o conhecimento como transformador social. O êxito dependerá da participação e da responsabilidade para consigo, com o grupo e com a sociedade (NASCIMENTO, 2013, p. 125).

Nesse processo, ganham força às discussões sobre as diferentes metodologias e técnicas de ensino, de como o professor deve se posicionar frente aos alunos, como planejar suas atividades docentes, como saber dar uma boa aula, desse modo é preciso pensar a educação como um todo, família, sociedade, escola, poderes públicos, enfim, todos os atores responsáveis para a efetiva construção do indivíduo. Nessa perspectiva, pensar a Educação é ter responsabilidades:

A relação mais radical e originária que se estabelece entre professor e aluno na situação educativa, é uma relação ética que se traduz em atitude de acolhida e um compromisso com o educando, quer dizer, tornar-se responsável por ele (ORTEGA, 2007, p. 01).

⁴Jean William Fritz Piaget, nasceu em 09 de agosto de 1896 e faleceu em 16 de setembro de 1980, foi um epistemólogo suíço, importante pensador do século XX.

A relação estabelecida entre o professor e o aluno necessita, cada vez mais, direcionar-se para o novo, guiados pela inteligência. Esta relação educacional também é social, pois evidencia a necessidade de vida em grupo, edifica o convívio social, nas variadas formas de sociabilidade, pois cada cultura, cada povo, tem suas regras particulares de convivência humana, e essas condições podem se modificar de acordo com certas transformações que ocorram na sociedade.

O trabalho docente é parte integrante do processo educativo mais global pelo qual os membros da sociedade são preparados para a participação na vida social. A educação – ou seja, a prática educativa - é um fenômeno social e universal, sendo uma atividade humana necessária à existência e funcionamento de todas as sociedades. Cada sociedade precisa cuidar da formação dos indivíduos, auxiliar no desenvolvimento de suas capacidades físicas e espirituais, prepará-los para a participação ativa e transformadora nas várias instâncias da vida social (LIBÂNEO, 1994, p. 16).

Vale ressaltar que uma parcela significativa do corpo discente não gosta de ler, e conseqüentemente de escrever, sejam os únicos problemas presentes na Educação brasileira, porém é preocupante porque “escrever é imprescindível no mundo moderno. As novas Tecnologias não descartam a possibilidade da escrita” (ASSIS, 2013, p. 35).

O principal meio de comunicação do homem é a linguagem, através dela o ser humano atribui significados aos sons articulados que emite, isso é possível porque somos dotados de inteligência. Por exemplo, as pinturas rupestres, que foram expressões artísticas e simbólicas, utilizadas pelos primeiros grupos humanos nas rochas, em geral retratavam cenas de caça, mas havia as que representavam figuras humanas. As relações sociais se tornaram mais complexas, os meios de comunicação foram se aperfeiçoando. Um grande avanço foi a invenção da escrita cuneiforme pelos sumérios, que surgiu com o propósito de facilitar a comunicação da sociedade, pois o homem passou a sentir a necessidade ainda maior de se comunicar, registrar os fatos.

A invenção da imprensa por Gutenberg⁵, no século XV, foi outro passo importante. Nos séculos XIX e XX assistimos a invenção do telégrafo, do telefone, do rádio, do cinema, da televisão, do telex, da comunicação por satélite, da *Internet*, e de uma infinidade de outras formas de comunicação. Com o advento dessas novas tecnologias, e em especial as redes sociais, o público infanto-juvenil do século XXI passou a se comunicar mais; apesar desse fato, também passaram a escrever menos, pois com a praticidade dos novos modelos

⁵Johannes Gensfleisch zur Laden zum Gutenberg é alemão e nasceu em 1398 e faleceu em 3 de fevereiro de 1468. Criou a impressão pelo processo de da tipografia, início da Revolução da Imprensa, considerado o evento mais importante do período moderno.

de celulares, *smartphones*, e similares postam mais imagens que textos, os quais são geralmente revisados pelo sistema operacional dos computadores:

Outro problema decorrente das tecnologias a ser utilizadas nas escolas relaciona-se às desigualdades das condições de trabalho e da realidade escolar brasileira. O uso de computadores, notadamente, pode transformar-se em mais um meio para erguer barreiras entre os que têm acesso a esses produtos e os demais alunos das precárias escolas públicas das periferias das grandes cidades e das áreas mais carentes do País (BITTENCOURT, 2009, p. 110).

Pelos meios de comunicação, os fatos, as ideias, os sentimentos, as atitudes, as opiniões são compartilhadas por um conjunto enorme de indivíduos, espelhados em um mundo capitalista, onde os meios de comunicação de massa moldam as idéias e opiniões de grupos cada vez maiores da sociedade, sobretudo com o uso da *Internet*.

As séries de televisão, principalmente estadunidenses, músicas, clipes, entre outros, elevam cada vez mais a necessidade de consumo e impõem os padrões de beleza. Cada vez mais a mídia dita a moda com roupas, músicas, cabelos, enfim, terminam por definir aspectos e corroboram na criação de estereótipos que influenciam essa nova geração. A exemplo o ritmo designado como funk ostentação – variação do funk carioca considerado o funk paulista ficando conhecido a partir de 2008, que incita a questão do ter em relação do ser, mesmo que para isso não importa o como ter, com isso não defendo o etnocentrismo, mas, precisamos fazer com que o jovem pense também como será o seu futuro:

As identidades culturais não são rígidas e nem imutáveis porque são sempre resultados transitórios de processos de identificação e em constante processo de transformação, identidades são, pois, identificações em curso (SOUZA, 2005, p. 90).

A dificuldade que a escola apresenta em relação a mediação de conflitos culturais, pode ser encarado como um entrave no diálogo entre os atores, diretamente responsáveis pelo processo de ensino/aprendizagem: diretores, professores e alunos, no que diz respeito à cultura. Segundo Jonathan de Oliveira Molar (2012, p. 44), “de fato, nesta questão reside um dos problemas da inserção da alteridade não só no currículo, mas, na vida de alunos e professores”.

É preciso levar em conta que todo conteúdo de saber é resultado de um processo de construção de conhecimento, deve-se compreender que isso leva a um processo de investigação humana. Trabalhar o conhecimento e a construção de ideias é de vital importância no processo formativo dos alunos, levando-os a entender os significados do saberes do mundo atual e o contexto sociocultural e histórico no qual estão inseridos.

Acreditamos que um dos desafios da formação humana seja orientar e mediar o processo de produção do conhecimento, socializando saberes dos sujeitos educativos, para além das regras do saber-fazer, que podem enriquecer, dada a sua pluralidade, a compreensão da problemática social. Ampliando nossos horizontes interpretativos do mundo (NASCIMENTO, 2013, p. 95)

Libâneo (1994), quando trata do tema do processo de assimilação ativa na narrativa, é pertinente para a eficácia do processo de ensino/aprendizagem na escola dentro do contexto de assimilação de determinados conhecimentos e modos de ação física e mental, que são organizados e orientados neste processo:

Entendemos por assimilação ativa ou apropriação de conhecimentos e habilidades o processo de percepção, compreensão, reflexão e aplicação que se desenvolve com os meios intelectuais, motivacionais e atitudinais do próprio aluno, sob a direção e orientação do professor (LIBÂNEO, 1994, p, 83).

Com o avanço do conhecimento, tornou-se necessária uma divisão das Ciências Sociais em diversas disciplinas, para facilitar a sistematização dos estudos e das pesquisas, tais como: Sociologia, Economia, Antropologia e Economia. Não existe uma divisão nítida entre essas disciplinas, embora cada uma se ocupe preferencialmente de um aspecto da realidade social, elas são complementares entre si e atuam frequentemente juntas, para explicar os complexos fenômenos da vida em sociedade.

O problema é que os Livros Didáticos, que chegam às escolas, não trazem assuntos que tratam da realidade local e, desta forma, o professor tem que pesquisar em outras fontes os assuntos e os temas, que contextualizam a realidade, inserindo dentro desta pesquisa a história do local da escola, pois conhecer o passado dos homens (comunidade) é, por princípio, uma definição de História, o passado pode ser reconstituído e de alguma forma revivido tal qual como ocorreu.

A seleção de conteúdos escolares é um problema relevante que merece intensa reflexão, pois constitui a base do domínio do saber disciplinar dos professores, por isso é de grande relevância inserir nos livros didáticos, metodologias, assuntos e temas que abordem de maneira direta ou indireta a História da Paraíba. O próprio texto dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1998) enfatiza isso, pois sugere que para os anos finais do Ensino Fundamental, do 5º ao 9º ano, tem como propostas dois eixos temáticos:

O primeiro tema é a História das relações sociais, da cultura e do trabalho, subdividida em: relações sociais, natureza e a terra; e as relações de trabalho. O segundo tema é a História das representações e das relações de poder, desdobrada também dividida em dois subitens: nações, povos, lutas, guerras e revoluções; e cidadania e cultura no mundo contemporâneo. Além disso, o documento curricular estabelece como temas transversais Ética, Saúde, Meio Ambiente, Orientação

Sexual, Pluralidade Cultural, Trabalho e Consumo, Demandas sociais emergentes (PCN, 1998).

Portanto é neste sentido que sentimos a necessidade de trabalhar com este tipo de literatura, não há limite para a criação de temas dos folhetos. Praticamente todo e qualquer assunto pode virar cordel nas mãos de um poeta, mesmo que esse seja um aluno iniciante, e que possa ali expressar seus sentimentos, angústias, visões, façanhas entre outros.

A literatura de cordel apresenta vários aspectos interessantes e dignos de destaque: Pelo fato de funcionar como divulgadora da arte do cotidiano, das tradições populares e dos autores locais, a literatura de cordel desempenha essa importante característica da manutenção das identidades locais e das tradições regionais que conseqüentemente contribuirá para a devida manutenção da memória da população. As suas gravuras (xilografuras) representam um importante espólio do imaginário popular. As tipologias de assuntos expressas nos folhetos elavam-nos a condição de obras de teor didático e educativo, ajudando na disseminação de hábitos de leitura, dessa forma facilitar a leitura dos folhetos é também ajudar a lutar contra o analfabetismo, fato tão preocupante em nosso país.

2 - TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA

A reconstituição do passado da nação, por intermédio de grandes personagens que serviram como fundamento para a disciplina de História, que durante muito tempo vêm privilegiando-se das ações políticas, militares e das guerras, eventualmente vivenciadas pelos seus “grandes personagens”, é um paradigma que vem sendo contestado pelos profissionais da área da disciplina História.

Uma importante característica da observação científica é a objetividade, os seres humanos, no estudo de si mesmos e da sociedade, podem se deixar influenciar por um conjunto de idéias que aprenderam, pelas crenças que adotam ou pelos valores que aceitam.

O lugar e o papel ocupados, na atualidade, pela História na Educação Básica brasileira, derivam de transformações na Política Educacional e no ensino de História, conquistadas a partir de lutas pela democracia nos anos 1980, da promulgação da Constituição Federal em 1988 e da implantação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) em 1996.

Dentre as transformações, que se tornaram realidade nos anos 1990, destacamos aquelas que fomentaram avanços significativos para a área: o fim das disciplinas Educação Moral e Cívica (EMC), Organização Social e Política (OSPB) e Estudos dos Problemas Brasileiros (EPB), nos diferentes níveis de Ensino; as devidas mudanças na formação de professores com a extinção paulatinamente de Cursos Superiores de Licenciatura Curta em Estudos Sociais, e a separação das disciplinas História e Geografia e, como decorrência, a produção e adoção de Livros Didáticos específicos para cada uma das disciplinas, foram sem dúvidas grandes avanços para os profissionais que atuam em sala de aula nos dias atuais.

A História ocupa um lugar estratégico na “partitura” do currículo da Educação Básica, pois como conhecimento e prática social, pressupõem movimento e contradição em um processo de permanente reconstrução, um campo de lutas:

Isso nos sugere ainda uma aposta nas relações e possibilidades de aprendizagens que se dão a conhecer na História, na linguagem, na geografia, na biologia, na comunicação com os diferentes, no cotidiano real, e não apenas nos cômodos registros contidos nos livros, nos dizeres de cunho pedagógico, tidos como autorizados e competentes. Cremos numa aprendizagem capaz de gerar vivências afetivas, migrações de pensamentos, inteligências partilhadas, recreações, subjetividades; uma aprendizagem dos nexos e das relações por e com seres humanos (NASCIMENTO, 2013, p. 70).

Alguns dos componentes dos livros didáticos, da disciplina de História, geralmente deixam a desejar em relação à contextualização da história local. Os docentes e os discentes deveriam trabalhar com conteúdos novos, tendências atualizadas que levassem em conta os objetivos e os valores educativos da escola, a idade do público alvo e sua situação sociocultural, os recursos disponíveis na instituição de ensino.

É fundamental que o Livro Didático inclua nos seus conteúdos temas que fomentem o exercício da cidadania, o mundo do trabalho e os desafios que os alunos enfrentam para se desenvolverem socialmente. Podendo afirmar que:

O ensino, assim é uma combinação adequada entre a condução do processo de ensino pelo professor e a assimilação ativa como atividade autônoma e independente do aluno. Em outras palavras, o processo de ensino é uma atividade de mediação pela qual são providas as condições e os meios para os alunos se tornarem sujeitos ativos na assimilação de conhecimentos (LIBÂNEO, 1994, p. 89).

A Transposição Didática norteia o percurso do processo pedagógico em relação ao que se ensina e se aprende. Este paradigma abordado no livro de Geraldo Peçanha de Almeida, *Transposição didática, por onde começar?* (2007), ao explicar como esse conceito se formou e evoluiu com o passar dos tempos, analisando a realidade: didática, conceitual e a prática que envolve o trabalho docente.

Por meio de textos breves, ele contextualiza a Transposição Didática e apresenta alguns dos impedimentos que a afetam – modismos educacionais, conjugados a uma busca por resultados imediatos e frente ao descontínuo de propostas educacionais que são iniciadas e posteriormente abandonadas a cada novo Governo. Para o autor não existe dimensão mais dinâmica que a Didática,

[...] sobretudo porque o que se pretende ensinar deve-se submeter ao como ensinar. Faz-se necessário, portanto que se construa uma concepção de transposição didática adequada às escolas brasileiras, que considere as especificidades locais. Sob esta visão é que o autor apresenta sua crítica sobre os processos de formação inicial de professores, que segundo ele é muito frágil (ALMEIDA, 2007, p. 11).

A Transposição Didática permite que conhecimentos construídos em outros tempos e espaços possam ser, desconstruídos e reconstruídos, para serem aplicados na localidade em que o aluno e a escola estão inseridos, os conteúdos devem ser interessantes e relevantes. Não há limite para o conhecimento humano, os fenômenos naturais, a realidade,

as práticas sociais, as linguagens, e as artes, são temas que extrapolam a dimensão física do Livro Didático.

Assim, Técnicas e Estratégias de Ensino, que normalmente entendemos por Didáticas, servem de ponto de chegada de um processo iniciado na reflexão educacional, que passa, obrigatoriamente, pelo domínio do conteúdo a ser ministrado em sala de aula.

O pressuposto eurocêntrico é decisivo na seleção dos conteúdos escolares, mas pode ser substituído por intermédio de uma reflexão mais aprofundada acerca do próprio conceito de História Mundial. “A História mundial não pode estar limitada ao conhecimento sobre a história do mundo, que na realidade é a história da Europa” (BITTENCOUT, 2009, p. 159), não se trata de negar a importância e o legado da Europa em nossa história, porém não podemos omitir outras histórias de nossas heranças americanas e africanas.

Torna-se fundamental, como tem sido pleiteado pelo movimento das comunidades negras, o conhecimento da história da África em seus componentes mais complexos, que envolvem as nossas heranças, sempre mal compreendidas, das populações negras (BITTENCOUT, 2009, p. 159).

Um grande avanço dentro desta ótica de valorização do conhecimento quanto se trata de outras histórias, conseqüentemente outros personagens foi a Lei nº 10.639/03 que versa sobre o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana e ressalta a importância da cultura negra na formação da sociedade brasileira, tornando-se obrigatório sua incorporação nos conteúdos do Ensino Fundamental e Médio.

Tanto a História como as outras disciplinas estão sempre se constituindo, o conhecimento que ela produz nunca é perfeito, acabado ou imutável, há inúmeras discussões sobre a produção da história, pois a própria História enquanto disciplina escolar possui uma longa história, permeada de conflitos e controvérsias na elaboração de seus conteúdos e métodos.

É pertinente que o ensino de História assume um papel educativo, formativo, cultural e político. A sua relação com a construção da cidadania do alunado perpassa por diferentes espaços – produção de saberes históricos, temas e problemas considerados relevantes para a formação da sua consciência crítica a respeito da História. Assim, segundo estudiosos:

Nesse processo, os homens vão investigando o mundo da natureza e das relações sociais e elaborando conhecimentos e experiências, formando o que chamamos de saber científico. Nessas condições, o saber se torna objeto de conhecimento cuja apropriação pelas várias gerações de ensino, constitui-se em base para a produção e a elaboração de novos saberes” (LIBÂNEO, 1994, p. 129).

A aplicabilidade deste pensamento de Libâneo (1994) requer um diálogo crítico com diferentes sujeitos, lugares, saberes e práticas, como também entre a multiplicidade de culturas, etnias, sociedades. Seguindo este raciocínio é necessário que os educadores brasileiros adotem novas abordagens e práticas pedagógicas atualizadas.

2.1 A legitimidade da Literatura de Cordel como recurso didático

A Literatura de Cordel foi durante muitos anos o único texto disponível para milhares de nordestinos que viviam distantes dos grandes centros urbanos. A educação no Brasil por essência sempre foi privilégio da classe alta, e por isso que poderá ser usado como um importante instrumento didático para trabalhar a disciplina de História em sala de aula, destacando autores paraibanos e nordestinos, cordelistas que conseguem narrar com a maior naturalidade possível histórias do cotidiano.

Vicente Campos Filho, paraibano natural de Patos e que reside a mais de cinco anos em João Pessoa. É autor de mais de três dezenas de cordéis comercializados nas diversas lojas especializadas em produtos para turistas da nossa capital e em bancas de revistas. Um destes cordéis em especial, segundo o autor, se destina à promoção da nossa cultura entre os que visitam a Paraíba.

Em seu cordel, titulado de *O dicionário do Paraibês (2009)*, os termos regionais apresentados representam o que há de mais puro no vocabulário das pessoas que moram no interior da Paraíba, em formas de versos estão dispostos com 170 termos utilizados, acompanhados de seus respectivos sinônimos.

Outros cordéis de Vicente Campos Filho – *O massacre de Tracunhaém, a fundação da Capitania da Paraíba, a Conquista da Paraíba, e a Paraíba sob o Domínio Holandês* –, foram utilizados em sala de aula para tratar do assunto História da Paraíba, em livros didáticos praticamente inexiste tais assuntos.

Para trabalhar o cordel em sala de aula foi necessário, inicialmente, levantar alguns questionamentos com os alunos, explicar a significação a respeito da Literatura de Cordel, apresentar alguns folhetos de cordelistas renomados, no intuito de possibilitar que eles consigam produzir os seus próprios cordéis abordando temas pertinentes a realidade comum dos discentes.

A informação, fonte de conhecimento e de saber, tem o papel fundamental na construção de uma cultura e conseqüentemente da sua identidade: “A definição da identidade brasileira, por exemplo, é o resultado da criação de variados e complexos atos linguísticos que definem como sendo diferente de outras identidades nacionais” (SILVA, 2000, p. 65).

A informação permite ao indivíduo construir seus saberes no que se referem à realidade cultural, as informações vão sendo processadas, cada nova informação poderá modificar uma já pré-existente, ratificá-la ou em alguns casos complementá-las. Segundo Laraia (2001):

A posição da moderna antropologia é que a cultura age seletivamente, e não casualmente, sobre seu meio ambiente, explorando determinadas possibilidades e limites ao desenvolvimento, para o qual as forças decisivas estão na própria cultura e na História (LARAIA, 2001, p. 18).

No parágrafo intitulado *Fixando a Identidade* presente no artigo *Identidade e diferença – a perspectiva dos estudos Culturais* (2000, p. 68) de Tomaz Tadeu da Silva, afirma que: “O processo de produção da identidade oscila entre dois movimentos: de um lado estão aqueles processos que tendem a fixar e a estabilizar a identidade; de outro, os processos que tendem a subvertê-la”.

O fator juventude é conjugado a um grande percentual de analfabetismo seja funcional ou não e, é notável o desprestígio de alguns temas abordados em sala de aula, quando estes jovens acreditam que o ensino na escola é antiquado e desmotivador. O passado visto por si mesmo, ou seja, o conteúdo transmitido pela simples fato de transmissão de conteúdos acarretará um interesse muito limitado, e por vezes nulo, sem identificação com a realidade do aluno. Por isso Morin (1973) afirma que:

Os processos educativos precisam conferir sentidos aos conhecimentos e estabelecer relações pertinentes entre eles. Para isso, precisamos fazer nascer uma nova concepção educacional, que conteste e perturbe não só as fronteiras estabelecidas, mas também as pedras angulares dos paradigmas (MORIN, 1973, p. 20 apud NASCIMENTO, 2013, p. 100).

Ainda dentro deste contexto de Identidade e Memória, vejo que esta memória pode formar identidade, pois estão diretamente ligadas ao poder de produção. De acordo com Silva (2000, p. 49): “só se é alguma coisa porque não se é outras, e só não se é alguma coisa porque algo se é”, talvez seja por isso que muitos alunos ainda não despertaram para a produção textual – escrever também a história.

No mundo capitalista, onde o consumo é cada vez mais nítido, as novas gerações tendem, cada vez mais, a serem consumistas. Assim, torna-se de vital importância conceituá-los e ofertá-los outros saberes culturais e, acrescenta-se ainda, que o acesso aos alunos aos cordéis seja facilitado para fomentar a propagação e estudo da cultura do Nordeste.

Logo, precisamos ter responsabilidade de fertilizar novos terrenos, de lançar sementes mesmo que, a princípio, pareçam ser difíceis de germinar. Não podemos desistir de regar e cultivar. O desafio para reformamos nosso pensamento simplificador é uma mutilação criadora (NASCIMENTO, 2013, p. 101).

Os folhetos de cordel refletem, claramente, a individualidade da língua, cujas variedades linguísticas são fartamente encontradas no Nordeste. A Literatura de Cordel fornece a exaustão, os gêneros textuais abordados em sala de aula. Além disso, os vários temas que podem ser explorados dentro do contexto dos cordéis, dão margem para formular o debate sobre a realidade social, econômica e política dos alunos, desde fatos locais até os internacionais. O cordel é instrumento essencial para a construção da identidade cultural, o que jamais poderia ser alcançado através de um verbalismo vazio e sem regionalismo.

A formação dos sujeitos é fruto de reconstruções permanentes e relações interdisciplinares que ocorrem na escola e na cultura, na escola e na sociedade, na escola e na história, numa busca de articulação que mobiliza as subjetividades para o viver cotidiano, suas interferências e utilizando suas lições para auxiliar a ensinar a nós mesmos (NASCIMENTO, 2013, p. 99).

O professor da Educação Básica poderá utilizar três fontes para selecionar os seus conteúdos de ensino e organização de suas aulas. Primeiro são os conteúdos tidos como oficiais na qual são fixados os conteúdos de cada matéria; segundo são os próprios conteúdos básicos das ciências transformadas em matérias de ensino e a terceira são as exigências práticas e teóricas expostas pelos alunos, tendo em vista sua realidade social, mundo de trabalho e conseqüentemente a sua participação democrática na sociedade.

Portanto, o princípio de uma das crises da Educação se revela pela indiscutível necessidade dos alunos e educadores reencontrarem mecanismos que possibilitem reatar os elos do conhecimento, que deveriam uni-los em torno de uma construção de significados comuns, condição fundamental para que a escola possa cumprir sua função social.

Por isso, a proposta deste trabalho denominado - *Identidade Cultural: O uso da literatura de cordel em sala de aula* tem como finalidade construir a partir dos alunos, um olhar diferenciado em relação à sua comunidade, para conhecer, por meio de ações

planejadas, as manifestações culturais locais, apesar de todas as carências, descobrindo as produções artístico/cultural e, por fim, sistematizar em forma de Literatura de Cordel as demandas ambientais ocasionadas pelo inadequado descarte do lixo e, bem como, seus efeitos nocivos para a comunidade.

A história local da comunidade do Mário Andreazza tem sido indicada como necessária para possibilitar a compreensão do entorno do aluno, identificando o passado sempre presente nos vários espaços de convivência. No caso específico da disciplina de História fica evidente a deficiência do conhecimento da História da Paraíba e conseqüentemente da sua comunidade por parte dos alunos da Educação Básica.

Tentamos trabalhar e enfatizar que devemos conhecer tais assuntos que são abordados, porém é também de grande importância e relevância conhecer a História do seu Estado, Município a partir da sua comunidade. A brilhante historiadora Circe Maria Fernandes Bittencourt trata muito bem deste tema, relacionado à Memória e História local, em seu livro *Ensino de História fundamentos e métodos* (2009) e afirma que:

A história local geralmente se liga à história do cotidiano ao fazer das pessoas comuns participantes de uma história aparentemente desprovida de importância e estabelecer relações entre grupos sociais de condições diversas que participam de entrecruzamentos de histórias, tanto no presente como no passado” (BITTENCOURT, 2009, p. 168).

A Literatura de Cordel pode proporcionar que os alunos absorvam o conhecimento, dos conteúdos programáticos da disciplina de História, sob novas formas de culturas, e que sejam agentes multiplicadores desta forma de cultura tão marcante na região Nordeste.

Dentro desta lógica, é pertinente a construção dos cordéis com os alunos, pois acreditamos que seja uma nova possibilidade de motivação, engajamento e interação, que se torna importante na medida em que acreditamos que a Literatura de Cordel seja um recurso didático que auxilia a explicar a realidade, contribuindo, ao mesmo tempo, para transformá-la.

Desta forma, este trabalho tenta analisar a relevância do uso da Literatura de Cordel em sala de aula para contribuir no processo de construção, formação da cidadania e manutenção da Identidade Cultural, neste caso, com os alunos do 9º ano, Turma “A” do Ensino Fundamental II da EEEFM Professor Antônio Gomes, localizado no bairro Mario Andreazza na cidade de Bayeux, no Estado da Paraíba.

3 - O MEIO AMBIENTE E A QUESTÃO DO LIXO NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

Com o advento das descobertas científicas e o atual comportamento consumista da sociedade surgem demandas oriundas dos problemas ambientais. O ser humano, atrelado aos aparatos tecnológicos e o conhecimento científico, vem provocando o desequilíbrio ambiental, a degradação do meio ambiente e a escassez dos recursos naturais.

O consumo irresponsável produz resíduos, sobras e dejetos. O manuseio ineficiente e o descarte inadequado comprometem a gestão ambiental das cidades, independente da densidade demográfica. A ciência, em alguns momentos históricos, foi culpada pela problemática ambiental, porém, assume, atualmente, para si a responsabilidade em promover novas possibilidades para enfrentar os efeitos do aquecimento global.

O homem tem a responsabilidade de perpetuar a sua espécie na Terra, o conhecimento deve estar aliado com a vida, através dos diferentes meios de comunicação, que nos trazem imagens ou em outras formas de informações tais como: enchentes; deslizamentos de barreiras; acúmulo de lixo nas ruas e avenidas; doenças relacionadas a falta de saneamento básico; maus hábitos das pessoas que simplesmente descartam seu lixo com a maior naturalidade em qualquer lugar, fazendo das ruas literalmente uma grande lata de lixo; e poluição das praias, praças, terrenos e rios, entre outros espaços, que podem ser aqueles mais isolados ou até mesmo os espaços mais habitados.

Para mudar o comportamento da população, tornando-se sustentável e responsável, é necessário trabalhar nas escolas a Educação Ambiental, essa preocupação que propomos neste objeto de estudo, analisar e conseqüentemente trabalhar, no sentido da orientação e educação sobre a questão do lixo, na comunidade Mário Andreazza – popularmente conhecida como Mutirão.

O adequado manuseio, descarte e coleta do lixo é responsabilidade da gestão governamental e dos cidadãos, cada indivíduo e seu respectivo lixo produzido. A escola, através da Educação Ambiental deve trabalhar a realidade da comunidade, no sentido de formar cidadãos críticos e responsáveis, a partir de uma realidade comum a comunidade, transformando conhecimento em ações concretas que melhorem a qualidade de vida dos moradores e uma nova visão de convivência comunitária. Escolhemos começar a partir do âmbito da EEEFM Professor Antônio Gomes, no bairro Mario Andreazza, município de Bayeux, Paraíba.

Na atual Constituição Federal do Brasil (1988), em seu Artigo nº 225 está descrito o tema do meio ambiente, que em seu texto afirma que:

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações [...] promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente (BRASIL, 1988, art. 225).

O elevado nível de poluição do meio ambiente: rios, mares e galerias pluviais, que provocam inundações, comprometem a qualidade da água e facilitam as infestações de pragas, preocupam a população e está se tornando um dos maiores problemas à natureza, por estar diretamente ligado as nossas necessidades básicas. Portanto, a conscientização das pessoas em relação ao lixo deve começar logo cedo com os alunos da Educação Básica. Eles, através da Educação Ambiental, aprendem a respeitar a natureza, começando pelo lugar em que vivem, fazendo-os entender que os devidos cuidados em relação ao lixo, por eles produzidos e sua eventual reciclagem, podem trazer benefícios tanto para a sociedade como para a natureza

O professor deve despertar em seus alunos valores básicos, tais como higiene, cidadania, criticidade, respeito e ética, entre outros. A participação da família é essencial, o aluno tem que encontrar elos comunicantes entre a realidade escolar e a familiar, dessa forma se faz necessário que, também a partir da família, possa tratar da temática ambiental, pois interfere diretamente na sociedade moderna.

Diante de tantos problemas ambientais do planeta Terra, refletir é necessário, pois é através da reflexão que homem tomará consciência da importância de preservar o meio ambiente e refletir sobre a sua responsabilidade neste processo, em prol de possibilitar benefícios à saúde do ser humano e do planeta pois:

A problematização e o entendimento das conseqüências de alterações no ambiente permitem compreendê-las como algo produzido pela mão humana, em determinados contextos históricos, e comportam diferentes caminhos de superação. Dessa forma, o debate na escola pode incluir a dimensão política e a perspectiva da busca de soluções para situações como a sobrevivência (PCN, 1998, p. 169).

A problemática ambiental abrange uma série de questões de ordens econômicas, sociais, políticas, culturais. Não se restringe a apenas questões ecológicas. Para tentar alcançar certas transformações de hábitos na sociedade e tentar alertar a população,

através da conscientização e Educação Ambiental. Os resíduos que não são reciclados ou reaproveitados o lixo propriamente dito, tem que ser descartado adequadamente.

Dentre os vários problemas ecológicos presentes na atualidade, o do lixo é um dos mais preocupantes, neste trabalho estamos propondo este tema, pois é visível nas cidades, em suas ruas e esquinas, as consequências da má gestão em virtude do descarte inadequado do lixo. O conjunto Mario Andreazza, onde a escola está localizada, a concentração de lixo é enorme.

Este objeto de pesquisa foi dividido em três etapas. Na primeira etapa foi proposto aos alunos participantes da pesquisa, que realizassem uma entrevista, para coleta de dados, com seus pais, parentes e moradores mais antigos do bairro.

A entrevista seguia o seguinte roteiro: qual o ano da fundação do bairro? Em qual governo? Qual era a estrutura do bairro no início da construção das casas? E, por fim, qual era o perfil socioeconômico dos primeiros moradores?

Diante dos dados coletados nessa ação concluiu-se que o bairro do Mario Andreazza surgiu em uma área desapropriada pela Lei nº 4.437 de 05 de novembro de 1982, no então governo de Clóvis Bezerra, autorizava a doação de lotes para fins residenciais às pessoas reconhecidamente pobres. No texto desta lei constam seis Artigos, porém neste momento usaremos os dois primeiros que rezava o seguinte:

O Governo do Estado da Paraíba: Faço saber que o Poder Legislativo Decreta e eu sanciono a seguinte Lei: Art. 1º Fica o Governo do Estado autorizado a fazer doação do terreno de uma área equivalente a até 72 m² (setenta e dois metros quadrados) a famílias reconhecidamente pobres que habitam na periferia de João Pessoa. Art. 2º Os terrenos de que trata o Art. 1º, compondo uma área de 82 ha (oitenta e dois hectares) serão desmembrados de um imóvel pertencente ao patrimônio do Estado, localizado no município de Bayeux (Paraíba, Lei 4.437 de 05 de novembro de 1982).

Ainda nesta primeira etapa da pesquisa realizada pelos alunos com os moradores mais antigos do bairro, notou-se que prevaleceu a questão da história oral, e que segundo relatos ocorreu que “Apesar da publicação da doação do terreno, nada era feito. Fazia-se apenas campanha usando o espaço” (Informação verbal)⁶.

O povo cansado de esperar, ocupou a área e posteriormente, essa ocupação contou com o apoio de várias entidades, como o Centro de Defesa dos Direitos Humanos da Arquidiocese e Federação Paraibana das Associações Comunitárias (FEPAC), frente à ocupação.

⁶ Informação extraída da entrevista realizada pelos alunos com moradores do bairro Mario Andreazza..

Como o terreno pertencia ao Estado, o governador da Paraíba, em 1983, Wilson Braga, criou a Fundação Social do Trabalho (FUNSAT), cuja equipe estava preocupada com a ocupação irregular da área, de imediato entra em negociação direta com os ocupantes da área invadida e propõe o “MUTIRÃO” que ergueria 4.464 casas⁷. É neste cenário que surge, no início da década de 80, o Conjunto Mario Andreazza, conhecido popularmente como Mutirão de Bayeux.

Em consequência da ineficiência de gestão para implantar o projeto de construção do bairro, sem o devido planejamento, aliado a ausência de Políticas Públicas, as casas do bairro Mario Andreazza começaram a ser construídas, resultando no crescimento desordenado e nocivo ao meio ambiente e a população. Ao invés de ruas, surgiram ruelas, sem calçamento o que impossibilita nos dias atuais a entrada de caminhões de limpeza urbana, fato que se torna ainda mais difícil na época de chuva.

O bairro durante muitos anos não contava com água encanada, e para piorar ainda mais a situação, o bairro não possui infraestrutura de saneamento básico. “saneamento básico é uma das condições necessárias para a qualidade de vida de uma população e sua ausência compromete a saúde e bem estar das pessoas, tal como contribui para a degradação do meio ambiente” (SANTANA; LUVIZOTTO; CUBA, 2012, p. 06).

Qualquer comunidade que conviva frequentemente com os problemas causados por falta de saneamento básico, são os mais diferentes tipos de problemas causados pela pouca ou total falta de saneamento, dentre eles destacamos: as doenças transmitidas pelo contato ou ingestão de água contaminada, contato da pele com o solo e lixo contaminados.

Vale salientar que a presença de esgotamento a céu aberto, água parada, resíduos sólidos, rios poluídos e outros problemas também contribuem para o aparecimento de insetos e parasitas que podem transmitir doenças, para reduzir os casos dessas doenças é fundamental que a população tenha acesso à água de boa qualidade, tratamento correto do esgoto – seja ele doméstico, industrial, hospitalar ou de qualquer outro tipo – destinação e tratamento do lixo, drenagem urbana, instalações sanitárias adequadas e promoção da educação sanitária, que inclui hábitos de higiene, entre outras ações.

Os custos com prevenção das causas das doenças são menores do que tratar os sintomas e consequências das doenças, ou pior ainda, com a perda de vidas por causa delas. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mais de 70% dos municípios não têm política de saneamento; 48,7% não fiscalizam qualidade da água (IBGE,

⁷ Depoimento de Doraci Vieira dos Santos, 62 anos, moradora do bairro

2011), como podemos ver nesses dados isso é uma realidade que afeta praticamente todo o Brasil.

A estatística corresponde a 3.995 cidades que não respeitam a Lei Nacional de Saneamento Básico, aprovada em 2007. (IBGE, 2011). No caso da coleta de lixo, pouco mais de 32% dos municípios no país (1.796) possuem programa, projeto ou ação de coleta seletiva de lixo em atividade, segundo a pesquisa do IBGE. Por outro lado, 2.376 cidades (42,7%) continuam sem qualquer tipo de iniciativa relacionada à coleta seletiva.

Mas a discussão é mais ampla e envolve toda a sociedade na busca de soluções exigindo dos governantes um plano claro e objetivo quanto a esta questão, cada vez mais evidente e necessária. Outra discussão que não sai da pauta e não permite a evolução desse debate é a definição de quem e como irá implantar o saneamento básico para as populações mais carentes, que por sua vez não possuem recursos para investir e nem mesmo para pagar pelos serviços prestados (RIZZO; GONÇALVES; NATALIN, 2002, p. 3)⁸.

Com a ajuda de outros agentes da sociedade civil, os educadores, devem reivindicar aos poderes públicos que seus direitos básicos, assegurados na Constituição, sejam efetivados. A Lei Federal nº 11.445 de 5 de janeiro de 2007 estabeleceu as diretrizes nacionais para o saneamento básico e definiu uma Política Federal de saneamento básico. Esta Lei não trata, exclusivamente, do setor de resíduos sólidos, ela versa sobre os setores do saneamento básico – drenagem urbana, abastecimento de água, esgotamento sanitário e resíduos sólidos.

Logo no seu artigo 2º traz entre seus princípios fundamentais: III - abastecimento de água, esgotamento sanitário, limpeza urbana e manejo dos resíduos sólidos realizados de formas adequadas à saúde pública e à proteção do meio ambiente; No artigo 7º especifica as atividades que constituem o serviço de limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos urbanos: de coleta, transbordo e transporte dos resíduos relacionados na alínea c do inciso I do caput do art. 3º desta Lei; II - de triagem para fins de reuso ou reciclagem, de tratamento, inclusive por compostagem, e de disposição final dos resíduos relacionados na alínea c do inciso I do caput do art. 3º desta Lei; III - de varrição, capina e poda de árvores em vias e logradouros públicos e outros eventuais serviços pertinentes à limpeza pública urbana (SANEAMENTO BÁSICO Lei nº. 11.445, de 05 de Janeiro de 2007).

Portanto de acordo com a Lei nº 11.445 é dever dos poderes públicos executarem toda a infraestrutura mínima necessária para que o ser humano possa viver com dignidade, partindo do lado da educação e conscientização estamos fomentando com os alunos a questão da criticidade, pois dessa forma em nosso trabalho com a Literatura de Cordel,

⁸ Informação extraída do site da Câmara Municipal de Capão Bonito - SP. Disponível em: <<http://www.camaracb.sp.gov.br/site/?p=7446>>, e acessada em 20 de julho de 2014.

estamos produzindo e aprimorando a questão da escrita, raciocínio, história da comunidade, entre outros questionamentos.

Para que essa educação se desenvolva com maior responsabilidade surge-se a necessidade de ser trabalhada a educação ambiental nas escolas, pois a escola é o caminho mais certo a percorrer. No sentido, de conscientizar as pessoas para ter um conhecimento maior e com comprometimento do meio ambiente. A escola exerce o papel de proporcionar ao aluno o conhecimento e a compreensão dos problemas ambientais existentes no meio em que vive⁹.

Pensar a Educação Ambiental, é acima de tudo, pensar que esta educação vem como instrumento de reflexão, que busca alertar as pessoas para pensar que certas atitudes que tomamos podem estar levando a poluição do no ecossistema. É preciso que o homem “animal racional” tome consciência de que tudo depende dele, dentro desta perspectiva que o trabalho do professor, em sala de aula, sensibilize, os alunos, em relação ao meio ambiente, que consigam ver que pequenas ações diárias podem mudar a realidade do entorno da escola, e conseqüentemente da comunidade.

A Educação Ambiental deve estar presente em todas as disciplinas, perpassando seus conteúdos transversais, pois como não possui o status de ser uma disciplina única, e por isso muitas vezes é deixada em segundo plano em relação aos conteúdos disciplinares.

Porém, dentro da realidade do conjunto Mario Andreazza, achamos que esta questão ambiental tem que ser sempre utilizada, pois como já relatado, percebe-se que esta questão do lixo, contribui para que os habitantes do bairro se sintam com baixo estima, pois é comum ouvir dos alunos palavras ou frases em relação ao sentimento de inferioridade e por vezes vergonha de residir na comunidade.

É nesta vertente que sentimos a necessidade de agir e encorajá-los nesse processo de construção e tentarmos uma renovação de pensamentos em relação à questão ambiental. Mesmo com todas essas dificuldades, ainda faço coro de que, a Educação Ambiental não deve ser trabalhada como uma disciplina, mas sim por todo o corpo docente.

Faz-se necessário repensar o papel da própria escola e da educação, pois sabemos que dentro do próprio espaço escolar encontramos obstáculos quanto se toma certas iniciativas ou ações que tratam do tema Educação Ambiental. À medida que a humanidade aumenta sua capacidade de intervir na natureza para satisfação de necessidades e desejos crescentes, surgem tensões e conflitos quanto ao uso do espaço e dos recursos.

⁹ Informação extraída de (Revista Científica Eletrônica de Ciências Sociais Aplicadas da Eduvale, 2012, nº 07.

Em uma sociedade capitalista que também é fundamentada no consumismo, desta forma deriva conseqüentemente uma formação econômica cuja base é a produção e o consumo em larga escala.

Além disso, a degradação dos ambientes intensamente urbanizados nos quais se insere a maior parte da população brasileira também é razão de ser deste tema. A fome, a miséria, a injustiça social, a violência e a baixa qualidade de vida de grande parte da população brasileira são fatores fortemente relacionados ao modelo de desenvolvimento e suas implicações (PCN, 1998, p. 175).

Mesmo vivendo em uma sociedade capitalista, sabemos que o bem-estar das pessoas não está diretamente ligado a quantidade de bens consumidos, portanto dentro do atual modelo econômico há um estímulo crescente e de certa forma irresponsável que acaba comprometendo os recursos naturais da terra, o que leva a necessidade de estabelecer limites a este consumo.

É fundamental a sociedade impor regras ao crescimento, à exploração e à distribuição dos recursos de modo a garantir a qualidade de vida daqueles que deles dependam e dos que vivem no espaço do entorno em que são extraídos ou processados. Portanto, deve-se cuidar, para que o uso econômico dos bens da Terra pelos seres humanos tenha caráter de conservação, isto é, que gere o menor impacto possível e respeite as condições de máxima renovabilidade dos recursos. (PCN, 1998, p. 177).

Para isso é preciso desenvolver melhor os caminhos que orientam o homem a se preocupar com todos esses problemas relacionados ao meio ambiente na atualidade, dessa forma buscar compreender melhor os seus direitos e suas responsabilidades de cuidar do nosso planeta.

4 - A CONSTRUÇÃO DO CORDEL EM SALA DE AULA

Diante de toda a problemática do lixo na comunidade do Mario Andrezza, percebemos o quanto é importante e de vital importância, que esta pesquisa, de resgate e conscientização, fosse realizada na EEEFM Professor Antônio Gomes. Escola, que no ano de 2014 completou 30 anos de fundação, sendo referendada como prestadora de bons serviços a comunidade Mario Andrezza, também, é a única escola na comunidade a contar com o Ensino Médio, tornando-se aí, perceptível a sua importância na comunidade.

Percebemos que a Educação Ambiental deve partir de dentro da escola, pois era grande a quantidade de lixo, inclusive nas salas de aula, que não possuíam cestos de lixo. Os funcionários e alunos, em conversas informais, afirmam que os lixeiros eram alvos de vandalismo, quebrados ou furtados. Grande também era a concentração de lixo em outras dependências da escola, tais como corredores, banheiros, pátio, etc.

Diante desta preocupação, foi feita a proposta aos alunos do 9º ano “A” do Ensino Fundamental II, do turno da manhã, que começassem a perceber o quanto era feio e desagradável ver a quantidade de lixo espalhado na sala. Neste primeiro momento foi solicitado que os mesmos concentrassem todo o lixo produzido em um único canto da sala, e ao final do horário da aula colocasse em uma sacola plástica, disponibilizado pelo professor, esta mesma ação foi realizada durante uma semana, e ao final foi visualizado por todos a quantidade de lixo que uma única turma produzia.

Diante deste exemplo, tentamos visualizar como seria a quantidade de lixo produzido em sala de aula, depois na escola, em geral, passando para a quantidade produzida pela comunidade, município, Estado, enfim, mundo. Na segunda etapa deste processo de conscientização, foi trabalhado em sala de aula o documentário *Ilha das Flores* (1989) de Jorge Furtado, dentro da temática o destino final do lixo, a importância de ser feita a separação do lixo orgânico do reciclável, e como é grande o número de seres humanos que sobrevivem em função tanto da coleta do lixo, quanto do próprio consumo dele.

Em uma roda de diálogo, com os alunos, foram discutidos vários problemas do bairro, e como meta final deste trabalho foi proposta a realização de uma campanha, a partir da turma pesquisada, pelo professor da disciplina História e autor desta monografia.

As condições de convivência podem se modificar de acordo com certas transformações que ocorrem na sociedade. As formas de convívio social são diversificadas, compreendemos que cada comunidade tem suas regras em particular, porém foi percebido pelos alunos que

alguns cuidados com o lixo trará benefícios para a comunidade.

Acrescentar temas relevantes do currículo escolar, na sociedade atual, chega a ser polêmicos e muitas vezes conflitantes, por exemplo, as inserções de assuntos como: comunidade, meio ambiente, cidadania, homofobia, minorias, a cultura do individualismo, violência e tribos urbanas, a globalização e suas consequências.

O comportamento humano é muito diversificado, cada indivíduo recebe influências de seu meio formam-se de determinada maneira e agem no meio social de acordo com sua formação. O indivíduo aprende com o meio, mas também pode transformá-lo com sua ação social.

"O processo de ensino aprendizagem inclui sempre aquele que aprende; aquele que ensina e a relação entre essas pessoas". (Vygotsky), é dentro desta perspectiva que ocorreu esta pesquisa. Foi nesta lógica que foi construído este trabalho, pois os alunos se engajaram e absorveram a problemática do meio ambiente em sua comunidade, trazendo informações que sem dúvidas subsidiaram a construção do cordel, que retornará para as pessoas, em forma de versos que narram à história da comunidade e os devidos cuidados com o lixo produzido; suas consequências, conhecimento sobre a Lei Federal nº 11.445 que estabelece as diretrizes para o saneamento básico, comportamentos e ações dos moradores em torno de sua produção do lixo e o trato do mesmo.

Outra questão forte e de extrema importância na execução da pesquisa foi o reconhecimento/resgate, da história do bairro Mário Andreazza; os alunos/protagonistas recorreram aos primeiros moradores que detinham todo o conhecimento do bairro, inclusive com documentos, mesmo porque foram eles os "construtores" das habitações, devido a isso o Mário Andreazza é denominado de Mutirão. Nesse processo de trabalho entre escola/família/comunidade, os alunos se pronunciaram a respeito do preconceito que sofrem por ser oriundo de uma comunidade pobre, em que as ações das políticas públicas deixam a desejar, favorecendo, assim, o surgimento de outras formas violentas e destrutivas de atividades na comunidade como o tráfico de drogas. Outro ponto de discussão trazido para a sala de aula, que aflige as famílias é a banalização da questão sexual tendo como consequência um número alto de adolescentes grávidas, gerando uma importante, preocupante e recorrente evasão escolar.

O processo de pesquisa, cujo tema central era o lixo foi se desdobrando; sem nenhuma sombra de dúvida, discutir "o lixo" na comunidade Mário Andreazza, repercutiu em muitas outras dificuldades e falas (porque não dizer outras formas de lixo), na qual escola, família e comunidade de maneira geral opinaram, de forma ainda principiante, mas apontando para

problemas importantes que estão inseridos em seu meio e subsidiando a escola para atuar de forma efetiva, discutindo e construindo não só no âmbito escolar, mas com todas as pessoas que estão no seu entorno o conhecimento renovador, fortalecido por cabeças pensantes, comprometidas em transformar as velhas formas submissas e oprimidas de encarar questões do cotidiano de suas vidas, que respingam em todas as esferas de uma comunidade.

Para Vygotsky, a linguagem humana é o principal instrumento de mediação, constituindo-se como um sistema simbólico fundamental para mediação de sujeito/objeto. Também partindo deste princípio da “mediação” que tentamos neste trabalho conscientizar a população do bairro Mário Andreazza em relação ao lixo, começando pelo âmbito escolar, pois a partir da discussão do espaço escolar, entendendo sobre a importância da valorização e cuidado desse espaço é que fomos galgando degraus para o processo de conscientização dos alunos para prosseguir, convidar e conquistar a comunidade para diálogos sobre os problemas desenvolvidos ao longo da história do bairro Mário Andreazza, dialogar sobre os cuidados e suas responsabilidades em relação ao lixo e a forma como o lixo é descartado na natureza, registrado por meio da fotografia, pelos alunos e discutidos em sala de aula enfatizou também, a responsabilidade da população, que é de vital importância entender que neste processo o estado não é o único responsável por esta ação, e que a sociedade de uma forma geral deve sim fazer a sua parte.

Vygotsky considerou que pequenos acontecimentos teriam, em alguns momentos do desenvolvimento, saltos qualitativos, de modo que cada fase construída representa a negação dialética do estágio anterior, apontando novas possibilidades para a ação futura. Também é dentro desta lógica que este processo está pautado, pois com a interação dos alunos em investigar e produzir conhecimento a partir da sua própria história a nossa pesquisa contribuirá para construção de uma sociedade mais consciente e justa, não apenas em relação ao lixo, mais também nos aspectos “social, econômico e político”. Foi nesta perspectiva metodológica que discutimos a realidade social da comunidade para encontrar a explicação veraz dos fatos sociais, através da observação e da experimentação comum a todas as ciências. Compreender o processo de desenvolvimento do indivíduo, e ainda investigar as contribuições e atribuições da escola nesta tarefa, como forma de colaborar para a formação dos indivíduos no que se refere a, prepará-los para agir e interagir em seu meio de forma consciente e planejada em diferentes momentos de sua vida e assim, também fazer história.

A valorização da cultura do aluno é a chave para o processo de conscientização preconizado por Paulo Freire, ele propôs o que chamou de Temas Geradores, onde o educador e educando em sala de aula aprendem juntos, e desta forma poderão ultrapassar os muros da escola, e assim alcançar a comunidade no entorno da escola e conseqüentemente chegar a sociedade de forma mais consistente. A diversidade pode contribuir para o dinamismo da aula, para o despertar do interesse, da atenção e do envolvimento, neste trabalho optamos pela linguagem da literatura de cordel, tão rica e diversificada e que garantiu a todos a possibilidade de se expressar sobre aspectos da realidade, mantendo uma ligação com o universo conhecido deles, impulsionando-os para novas descobertas, pois aprendemos melhor aquilo que temos interesse em conhecer. O importante não é transmitir conteúdos específicos, mas despertar uma nova forma de relação com a experiência vivida. Os Temas Geradores: 1º O lixo no ambiente escolar, 2ª O resgate histórico do bairro Mário Andreazza, 3ª A relação da comunidade com o lixo, 4ª O conhecimento da Lei Federal 11.445/2007, que trata as diretrizes do saneamento básico, 5º A visão preconceituosa sobre os moradores do Mário Andreazza, foram os marcos que nos ajudaram a organizar o trabalho que começou partiu da sala de aula, envolveu as famílias e a comunidade com a construção e posterior distribuição do cordel pelas ruas do bairro Mário Andreazza, possibilitando uma aprendizagem significativa. Foi valiosa, a proposta de Paulo Freire como parte do estudo da realidade que é a fala do educando, e a organização do dado que é a fala do educador, surgindo os Temas Geradores da problematização da prática de vida dos educandos e os conteúdos de ensino que são resultados de uma metodologia dialógica.

Este trabalho de pesquisa se propõe a disponibilizar, aos alunos participantes a possibilidade de vivenciarem, dentro de sala de aula, elementos formadores da cultura nordestina, com foco especial, na Literatura de Cordel – linguagem que engloba as diversas expressões artísticas, artes visuais, música, e a linguagem poética.

Também neste trabalho abordamos temas comuns, pertencentes à realidade social dos alunos, no âmbito educacional para fomentar a produção textual, em forma de cordel, o discurso crítico e o processo de ensino/aprendizagem. O desenvolvimento deste estudo almeja responder a questão de pesquisa em relação à relevância da instituição escolar, principalmente da Educação Básica, para preservar e manter viva a cultura popular.

Como resultado obteve-se a elaboração de um folheto de Cordel feito pelos próprios alunos, com a orientação do professor da disciplina de história e autor desta monografia. Este objeto de pesquisa foi dividido em três etapas. Na primeira etapa foi proposto aos alunos participantes, que realizassem uma entrevista, para coleta de dados, com seus pais, parentes e moradores mais antigos do bairro.

A entrevista seguia o seguinte roteiro: Qual o ano da fundação do bairro? Em qual governo? Qual era a estrutura do bairro no início da construção das casas? E, por fim, Qual era o perfil socioeconômico dos primeiros moradores? Diante dos dados coletados nessa ação concluiu-se que o bairro do Mario Andreazza surgiu em uma área desapropriada pela Lei nº 4.437 de 05 de novembro de 1982, no então governo de Clóvis Bezerra, que autorizava a doação de lotes para fins residenciais às pessoas reconhecidamente pobres.

Ainda nesta primeira etapa da pesquisa realizada pelos alunos, com os moradores mais antigos do bairro, notou-se que prevaleceu a questão da história oral. Portanto, é partindo deste cenário lamentável, num país que detém o posto de sexta maior economia do mundo, que vislumbramos trabalhar a Educação Ambiental no bairro Mario Andreazza, na Escola Estadual Professor Antônio Gomes, no município paraibano de Bayeux.

Na segunda etapa deste trabalho de pesquisa, foi solicitado aos alunos participantes, que fotografassem a comunidade, da forma mais natural possível, mostrando a realidade da comunidade Mário Andreazza, e desta forma, nesta pesquisa de campo podemos visualizar o problema sério que é uma comunidade sem infraestrutura, podemos visualizar in loco todos os problemas já relatados de uma forma mais próxima, e que nos mostraram também a falta de educação em todos os níveis da comunidade do Mário Andreazza.

Na terceira Etapa do trabalho, foi feito um registro com os principais problemas do bairro, segundo a própria comunidade, que sente muito a falta de políticas públicas mais efetivas, tais como: Segurança Pública, Saúde Pública, Transportes Público de qualidade, praças, quadras esportivas, postos do Programa Saúde da Família (PSF) que realmente atendam às demandas da comunidade, coletores de lixo em alguns pontos da comunidade, Esgotamento Sanitário, abastecimento d'água, pois por vezes a falta é uma freqüente, pavimentação de ruas, entre outros.

Então é nesta perspectiva que lançamos esta ação conjunta com os alunos, e propomos repensar, e construir formas de ações efetivas para o enfrentamento da problemática do lixo no bairro. Para que a Educação Ambiental se desenvolva, com responsabilidade e compromisso, é necessária a participação de todos, mas principalmente das autoridades políticas, pois parte daí o compromisso com uma sociedade mais justa e responsável capaz de lutar pela vida e pela preservação do meio ambiente.

Entendemos que a Educação Ambiental desenvolve o papel de trabalhar conceitos, dessa forma procuramos fazer uma ação com e a partir dos alunos de sensibilização, a partir do conhecimento, para que estes se tornem agentes multiplicadores de novos hábitos, informações e condutas necessárias para minimizar/mudar essa realidade.

A pesquisa foi permeada por improvisações de escrita e debates, a partir de textos e vídeos pesquisados, envolvendo artistas populares conjuntamente a todas as informações sobre Literatura de Cordel, coletadas dos alunos, no processo de sondagem.

O processo de construção do Cordel foi desenvolvido, em sala de aula, observando o conhecimento prévio do aluno e construído com base nos princípios da liberdade, ação, criação e expressão, em que os alunos aprendem atuando. Como proposta desse estudo surge a partir do resultado de uma sondagem e pesquisa, baseado em atividades desenvolvidas no âmbito da sala de aula, envolvendo a disciplina História. Percebemos o pouco, ou praticamente nenhum contato cultural com a Literatura de Cordel, a partir das respostas dos alunos às seguintes perguntas: Qual é a história da literatura de cordel? Quais são os tipos (métricas) da literatura de cordel? Quais são as experiências e músicas que fazem parte do seu dia a dia? Vocês identificam na nossa literatura de cordel influências indígenas, africanas e europeias (portuguesas).

Nesse processo das atividades de sondagem, percebemos que os alunos apresentam dificuldades nas informações desde a sua própria “identidade” a nossa “identidade cultural”. Outra questão/informação coletada, importante é que cada vez mais esse tipo de cultura “cordel” não faz parte da vivência, no espaço do público, do público dessa faixa etária.

Outras atribuições vividas no cotidiano deles ganham mais espaço como, por exemplo, as redes sociais, pois muitos desses jovens passam boa parte do seu dia conectado, independente de classe social. A escola é um espaço democrático que tem em sua missão proporcionar os conhecimentos necessários, que os tornem protagonistas de suas vidas, juntamente com a família e comunidade, mesmo porque é na escola onde elas passam uma boa parte do seu tempo, e podem vivenciar várias práticas, quando bem trabalhadas, colabora, com certeza, na formação de um cidadão culto.

Os elementos didáticos utilizados nas atividades, os recursos metodológicos desenvolvidos nesta pesquisa, no intuito de desenvolver a temática proposta foram: expressão vocal; imaginação e criatividade; percepção auditiva, visual, espontaneidade verbal; sonoridade; contação de história; brincadeiras populares; improvisação com temas.

A História demonstra que o convívio social foi e continua a ser decisivo para o desenvolvimento da humanidade. As descobertas feitas por um grupo, neste caso os alunos, quando comunicadas às outras pessoas, tornam-se estímulo e ponto de partida para aperfeiçoamentos e novas descobertas.

Em uma das formas da interação social que é a cooperação, que diferentes pessoas, grupos ou comunidades trabalham juntos para o mesmo fim, foi discutido também que esta cooperação pode ser direta ou indireta, e, neste processo todos estão envolvidos, sociedade civil, poderes públicos, entre outros.

Sabemos das dificuldades, pois é difícil combater alguns “hábitos, conceitos e preconceitos” (preestabelecidos, porém nada é imutável). Acreditamos que o processo de educação combinado com o diálogo poderá com o tempo modificar a realidade em relação ao lixo da comunidade Mario Andrezza.

Alguns conceitos básicos para a compreensão da vida social devem estar sempre presentes, assim como a “interação social”, também é imprescindível a questão da “assimilação”, que é um processo de ajustamento, pelo qual os indivíduos ou grupos diferentes tornam-se mais semelhantes, as modificações envolvem mudanças na maneira de pensar, agir e sentir, desta forma a assimilação é a solução definitiva e tranquila do conflito social, que neste caso é o lixo produzido pela comunidade e que é jogado na própria comunidade.

Neste processo de construção do Cordel em sala de aula, lemos alguns cordéis, trabalhando as questões dos tipos de cordéis, (Narrativos, dissertativos, descritivos e Cordéis em homenagens), das rimas e versos, quantas palavras podem ser usadas em cada linha e quantas linhas em cada estrofe, rimando os versos deixando as ímpares livres.

No começo percebemos a preocupação da necessidade de rimar, que às vezes nos afasta um pouco do que queremos dizer imediatamente, porém, notamos que isso é absolutamente normal, e aí foi que começamos a perceber o prazer de dizer as coisas de formas diferentes.

Foi muito usado a questão do improviso de rimas, onde com o apoio de um computador e um projetor de imagens, fomos construindo aos poucos e sem pressa, sempre intercalando as atividades dos conteúdos da carga horária obrigatória, mas também destinando um tempo da aula para a construção do nosso cordel.

Ficou bem nítido perante os alunos que esta ação está sendo de vital importância para os mesmos, o exemplo disso foi vislumbrado quando em uma atividade de aula de campo realizada com alunos da escola em um total de 47 (quarenta e sete) participantes no dia 20 de setembro de 2014, onde os mesmos foram orientados pelos professores que faziam o acompanhamento que observassem e tivessem os devidos cuidados com o lixo produzido, desde a entrada no ônibus, como também em todos os locais que seriam visitados, (Centro Cultural São Francisco, Casa da Pólvora, Fortaleza de Santa Catarina e Praia de Jacaré), resultado desse passeio foi à quantidade de lixo recolhido nas sacolas disponibilizadas pelos educadores que posteriormente foram descartados em local apropriado. Nesta ação ficou evidente que a percepção com o lixo começou a surtir o efeito desejado e que os alunos sejam agentes multiplicadores dessas demandas ambientais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todo o processo de pesquisa que envolveu os alunos do 9º ano, Turma “A”, do Ensino Fundamental II, do turno manhã da EEEFM Professor Antônio Gomes, que demonstraram empenho e perseverança na questão do enfrentamento do problema do lixo na comunidade Mario Andreazza, ficou nítido que os mesmos precisavam de uma ação deste porte, pois, sentiram-se protagonistas na construção deste processo de ensino-aprendizagem, participando das aulas de construção do cordel, trazendo informações, através da coleta de dados, tirando fotos do bairro e fazendo vários questionamentos, passando a perceber o quanto é grave o problema do lixo na comunidade que estão inseridos.

Neste trabalho também compreendemos que esta temática deve ser um processo de construção permanente, e que a partir deste cordel, seja possível trabalhar no sentido de alterar a realidade, através da informação e do questionamento crítico da própria comunidade: Será que a responsabilidade do lixo é apenas da Prefeitura? Será que realmente eu sei o que é viver em sociedade? Será que a comunidade exerce de maneira efetiva a cidadania? Até onde vai a minha responsabilidade com o lixo produzido? Qual é o papel da escola?

Mudar a realidade do bairro onde a escola pesquisada se localiza, restabelecendo a questão da auto-estima dos alunos, e valorizando outras questões importantes, também faz parte deste estudo – desde a questão da consciência do destino final do lixo produzido por cada indivíduo, e conseqüentemente o seu destino na sociedade, bem como a própria produção de texto, que é um dos fatores de preocupação da escola.

Percebe-se o quanto é real a questão do analfabetismo funcional na escola pesquisada, são muitos jovens que simplesmente não conseguem ver os estudos como agente de transformação e mudanças de conceitos que devem ser pertinentes aos seres humanos, tais como ética, responsabilidade, educação, entre outros.

Concluimos que o processo de ensino aprendizagem ganhou em qualidade com a experiência de trabalhar a Literatura de Cordel como recurso didático da disciplina de História e que os alunos passaram a perceber as demandas socioambientais da sua localidade e que demonstraram interesse em modificar a realidade aparente do bairro onde a escola está localizada.

Dessa forma, precisamos reivindicar, pois é através da conscientização que a comunidade se torna mais eficiente para cobrar junto às autoridades competentes, políticas públicas efetivas no bairro, e exigir destes setores públicos questão básica para a sociedade/comunidade, como: saneamento, água tratada nas torneiras, ruas calçadas, parada de ônibus com cobertura e assento, uma empresa de transporte público que realmente cumpre os horários estabelecidos, coletores de lixo, patrulhamento policial, praças públicas, PSF que atendam às necessidades dos usuários do sistema de saúde, enfim, todos os mecanismos necessários para poder conviver em uma sociedade mais justa.

Também, neste sentido, é preciso que haja a questão da responsabilização por parte da comunidade, pois é inadmissível, que simplesmente as pessoas descartem seu lixo de qualquer forma e em qualquer local, trazendo sérios problemas para outros cidadãos dentro da comunidade.

O propósito desta monografia foi alcançado, pois os alunos, com a orientação do professor, autor deste trabalho, construíram o folheto de cordel, conscientizaram-se dos problemas ambientais da comunidade e buscaram, por meio de várias ações, conhecer as produções artísticas e culturais da comunidade, apesar de todas as carências. Conseguiram sistematizar, em forma de Literatura de Cordel, e através desse mecanismo de informação transmitir à comunidade a preocupação com os problemas da comunidade, que neste caso específico é a questão do lixo.

A escola é um espaço onde as crianças e adolescentes devem ter um importante contato com as linguagens artísticas, que são por natureza expressões vivas e transformadoras, no processo de formação cultural de cada povo ou comunidade.

Trabalhar a construção de folhetos de cordel pautados na realidade cotidiana dos alunos, dentro de sala de aula, é valorizar a cultura local e ampliar a concepção de educação e processo de ensino/aprendizagem.

Desta forma, procuramos com este trabalho perceber: qual é o movimento da Literatura de Cordel? Quais são as manifestações de linguagens culturais mais vivenciadas pelos alunos da EEEFM Professor Antônio Gomes? Quais as demandas ambientais da comunidade em virtude do descarte inadequado do lixo produzido na localidade? As respostas para estas questões de pesquisa foram essências para a construção do folheto de cordel pelos alunos participantes deste estudo.

Este trabalho foi realizado com o objetivo geral de investigar o movimento da literatura de cordel do bairro Mario Andreazza, identificando as linguagens culturais mais vivenciadas pelos alunos da escola pesquisada, pois estes fazem parte da realidade cultural do bairro.

Para alcançar o objetivo geral, foram traçados os seguintes objetivos específicos: produzir uma feira cultural na Escola, objetivando potencializar as práticas artísticas e conseqüentemente um fortalecimento cultural na comunidade; produção da literatura de cordel com base nas etapas anteriormente executadas; criar um Cordel com a temática voltada para a questão do lixo na comunidade, e através dele distribuir em uma caminhada pela comunidade promovendo uma campanha sobre todo o problema ocasionado pelo lixo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA. **Transposição didática, por onde começar?** 2 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

ASSIS; NASCIMENTO; FECHINE. **Tecendo os fios dos saberes convergentes:** escrita, educação e memória. Campina Grande – PB: EDUEPB, 2013. (Coleção substractum).

BITTENCOURT. **Ensino de história:** fundamentos e métodos. Antonio Severino e Selma Garrido Pimenta (coord.). 3 ed. São Paulo: Cortez, 2009 (Coleção docência em formação/Série Ensino Fundamental).

BRASIL. Lei nº 10.639, DE 09 DE JANEIRO DE 2003. **Presidência da República Casa Civil.** Subchefia para Assuntos Jurídicos. Poder executivo, Brasília. Disponível em: <<http://educador.brasilecola.com/estrategias-ensino/lei-10639-03-ensino-historia-cultural-afro-brasileira-africana.htm>>, e acessado em 24/08/2014.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:** Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/homeftp/LDB.doc>>. Acesso em: 18 de agosto de 2013.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Lei nº. 11.445, de 05 de Janeiro de 2007, Dispões Sobre O Saneamento Básico. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 8 dez. 1999. Disponível em: <http://www.in.gov.br/mp_leis/leis_texto.asp?ld=LEI%209887>. Acesso em: 22 set. 2014.

CÂMERA MUNICIPAL DE CAPÃO BONITO, SP: Jornal Diário da Região, São José do Rio Preto, SP, de 19 de junho de 2002. Disponível em: <<http://www.camaracb.sp.gov.br/site/?p=7446>>, e acessada em 20 de julho de 2014.

CÂNDIDO, Antônio. **Literatura e Sociedade:** Estudos de Teoria e História Literária. 10 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2008.

CARNEIRO, Moacir Alves. **LDB Fácil:** Leitura crítica compreensiva artigo por artigo. Petrópolis – RJ: Vozes, 1998.

CONSTITUIÇÃO da República Federativa do Brasil. **Constituição de 1988**. Rio de Janeiro: MEC FAE, 1988.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à Prática Educativa. Coleção Leitura. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 46 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

_____. **A Importância do Ato de Ler**. 18 ed. São Paulo: Cortez Editora, 1987. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo, 4).

GOUVEIA, Arturo. **Teoria da Literatura**: Fundamentos sobre a natureza da Literatura e das Categorias Narrativas. João Pessoa: Editora da UFPB, 2011. (Coleção Todas as Letras, 3).

ILHA das flores. Direção: Jorge Furtado. Produção: Mônica Schmiedt, Giba Assis Brasil, Nôra Gulart. Brasil. Duração, v. 13, 1989. DVD.

LARAIA. Da natureza da cultura ou da natureza à cultura. In__ : **Cultura um conceito Antropológico**. [s/l]: Zahar, 2001.

LIBÂNEO. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção magistério/Série formação do professor).

PEREIRA, Regina Celi Mendes. **Prática de Leitura e escrita na Escola**: Construindo textos e reconstruindo sentido. João Pessoa: UFPB, 2011. (Coleção Todas as Letras, 9)

_____. **Entre Teorias e Prática**: O quê e como ensinar nas aulas de português. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2011. (Coleção Todas as Letras, 10).

REVISTA CIENTIFICA ELETRONICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS DA EDUVALE. Jaciara, MT: Publicação científica da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas do Vale de São Lourenço. Ano V, Número 07, novembro de 2012. Periodicidade Semestral. ISSN 1806-6283.

SILVA. A produção social da identidade e da diferença. In__ : Identidade e diferença – a perspectiva dos estudos culturais. **Mandrágora**, v. 16, n. 16, p. 115-117, 2000. Disponível em: <<http://www.ccs.ufpel.edu.br>>, e acessado em <20 de agosto de 2014>

SANTANA; LUVIZOTTO; CUBA. Saneamento Básico e sua relação com a Qualidade de Vida nos Assentamentos do Município De Teodoro Sampaio, SP. **Periódico Eletrônico Fórum Ambiental da Alta Paulista**, v. 8, n. 12, 2012. p. 48-62. Disponível em: <<http://www.amigosdanatureza.org.br/publicacoes/index.php/...ambiental/.../361>>, e acessado em 05 de set. 2014.

SEVERINO. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2002.

TFOUNI. **Letramento e Alfabetização**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção da Nossa Época).

APÊDICE A – O cordel

Escola Antônio Gomes
Cordel - A questão do lixo
na comunidade Mario Andrezza

**A LUTA DO POVO NA QUESTÃO DO LIXO NO MUTIRÃO**

CORDELIZADO PELOS ALUNOS DO 9º ANO "A" E O PROFº VANDELTON GONÇALVES

Vamos aqui falar da história
Do conjunto Mario Andrezza
Que é mais conhecido como Mutirão
A sua história não começou de graça
Foi construído com muito esforço de gente
Que ainda habita a mesma casa

A comunidade recebeu
Este nome pra homenagear
No governo Figueiredo, período da ditadura
A ordem veio de lá.
O ministro Mario Andrezza
O conjunto vai se chamar

Era tão pouca gente
Hoje tem um montão
Eram tão poucas casas
Hoje tem até mansão
E ainda hoje existem
Muitas outras em construção

Segundo os primeiros moradores
Aqui só tinha mata fechada
O povo trabalhou com força,
União, muito cimento e garra
Assim construíram o conjunto
O conhecido Mario Andrezza

Água no bairro não existia
E o povo a se aperrear
Era uma grande agonia
Então a solução foi cavar
Um poço artesiano
Para a água chegar

O mutirão tem seus problemas,
O bairro é bem enladerado
A maioria de suas ruas não é pavimentada
E fica tudo esburacado
E para piorar a situação
Com as chuvas, fica tudo enlameado

A sua história é engraçada
Mais também interessante
Tinham tão poucos moradores
Hoje tem bastante
De todas as classes sociais
E isso é bem interessante

Então foi assim que tudo começou
Quando no governo Clóvis Bezerra,
A construção iniciou
Depois veio Wilson Braga
E o ministro Mario Andrezza
Muito dinheiro Mandou

No começo da construção
Dizem que muito dinheiro foi gasto
Porém, como no Brasil
A corrupção é um grave fato
Muito dinheiro foi desviado
E a construção não saiu como planejado

Bairro grande e discriminado
 Localizado na cidade de Bayeux
 Pois as autoridades competentes
 Parecem que nada podem fazer
 Entra governo e sai governo
 E a população a padecer

Falta água e abrigo para quem espera ônibus
 Saneamento e asfalto
 Praça pública nem de longe
 No Mario Andreazza, é um fato
 E esses são só alguns problemas
 Mais vistos em nosso bairro

Quando chove é aperreio
 Entope tudo quanto é bueiro
 As ruas que não são pavimentadas
 Vira o maior lamaceiro
 O lixo se espalha
 Vixe, que mau cheiro!

04

A leptospirose é uma doença grave
 Que afeta seres humanos e animais
 É causada pela urina do rato
 Mata gente demais
 E se não for bem tratada
 A morte sempre vem atrás

A dengue é outra doença
 Causado pelo lixo nas ruas e terrenos baldios
 Os mosquitos se multiplicam
 Dentro dos pneus e detritos
 Que são jogados de qualquer forma
 Causando o maior reboliço

Sabemos que somos de um bairro
 Que em geral é formado
 Por gente honesta e pobre
 Temos comércios, escolas
 E de certa forma até transportes
 Queremos mais, isso não é querer ser nobre

06

Nas ruas só o que tem é buraco
 Mato, lixo e muitos ratos
 Falta o povo colocar o lixo pra fora
 No dia certo de fato
 Isso já melhoraria a situação
 E a imagem do nosso bairro

O lixo No Mario Andreazza
 É um grande problema
 Muita gente joga
 De qualquer maneira e nem pensa
 Até parece que o povo, não tem educação
 Oh que é uma pena

Uma série de doenças
 São causadas pelo lixo
 Doença respiratória
 E até doença grave:
 Dengue, Hepatites, leptospirose
 E tuberculose, quem sabe?

05

É através deste Cordel
 Que os alunos do Antonio Gomes
 Vêm convocar a população
 Pra tentarmos em forma de Mutirão
 Resolvemos o problema
 Do lixo que esta em questão

Percebemos que isso
 É só o começo
 Com a ajuda dos moradores
 Vamos reivindicar os nossos direitos
 Pra isso acontecer
 Temos que ser mais parceiros

Vimos aqui pedir,
 Que pense antes de agir
 Separando o lixo
 Orgânico do reciclável
 Ajudando na coleta seletiva
 Só assim poderemos progredir

07

A população tem que fazer a sua parte
Colocando o lixo para fora
Só nos dias da coleta do carro
Reivindicar da Prefeitura coletores
Bem como infraestrutura
Depressa pro nosso bairro

É importante a população
Pensar, propor e interagir
Em relação ao lixo
A comunidade tem que refletir
Deixando de jogar lixo nas ruas
Já é uma grande forma de agir

O lixo é o problema
Que está em questão
Estamos aqui discutindo
E devemos encontrar a solução
Começando pela escola
Vamos mudar o Mutirão

08

Agindo a população
Vamos encontrar a solução
Para mudar a comunidade
É necessário ter mais atenção
Cuidando do lixo juntos
Vamos valorizar o Mutirão

Vamos fazer a nossa parte
Respeitando a natureza
Vai ser melhor para todos
Pra comunidade, que beleza
E esses frutos retornarão
Para a sociedade com certeza

É assim que nós jovens pensamos
Em parceria com a Escola e funcionários
Juntaremos em uma ação conjunta
Alunos, com todos do bairro
Seremos mais felizes e fortes
Partiremos para ação e trabalho

09

Fotografias dos alunos em uma caminhada pela comunidade



10

Fotografias dos alunos em uma caminhada pela comunidade



11

Foto dos alunos do 9º ano "A" manhã que participaram da construção do Cordel



12

Cordelizado pelos alunos do 9º ano "A"

Ariel
 Carlos Antonio
 Chintya
 Eliúde
 Erika
 Italo
 Jardson
 Jordean
 Joyce
 Keila
 Maria Darciele
 Matheus
 Sérgio
 Suhélio
 Vanessa
 Victor
 Wagner
 Wellington

Trabalho orientado pelo professor Vandeilton
 Gonçalves – Set-out/2014

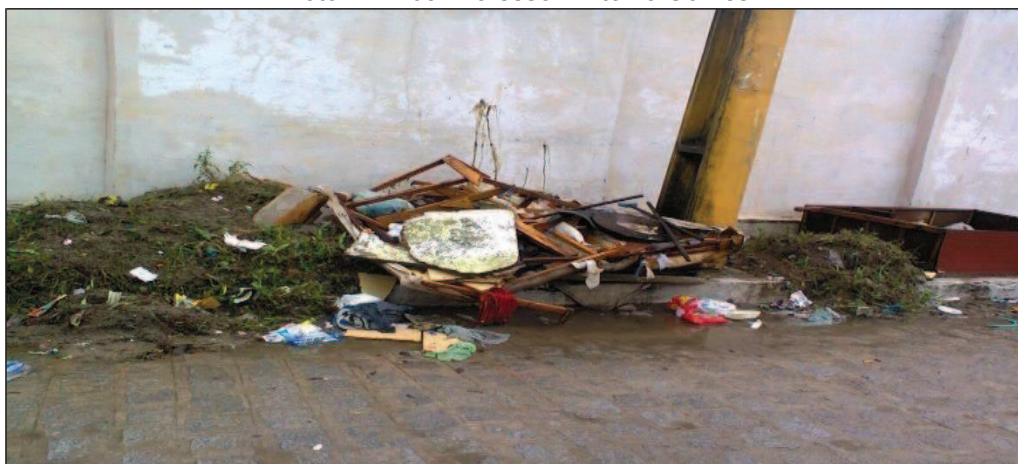
AGRADECIMENTOS

A direção da Escola Estadual Professor Antonio Gomes, aos alunos do 9º ano "A" turno manhã que de forma brilhante participaram deste trabalho, a todos aqueles que forma direta ou indireta contribuíram para a elaboração deste Cordel. Bem como agradecer a UEPB (Universidade Estadual da Paraíba) pela promoção do curso de Especialização que teve como objeto de pesquisa a elaboração deste Cordel.

Bayeux-PB/2014

APÊDICE B – Demandas ambientais, setembro de 2014, no bairro Mario Andreazza

Foto 1 – Rua Professor Antonio Gomes



Fonte: Cinthya, 2014.

Foto 2 – Rua Francisco Pedro de Andrade, principal do bairro



Fonte: Cinthya, 2014.

Foto 3 – Rua Francisco Pedro de Andrade, em frente a Unidade de Saúde da Família



Fonte: Cinthya, 2014.

Foto 4 – Rua Vereador Genival Guedes Pivete, por trás do posto do PSF.



Fonte: Cynthia, 2014.

Foto 5 – Rua Professor Antonio Gomes (Em frente a Escola Professor Antonio Gomes)



Fonte: Vandeilton Gonçalves, 2014

APÊNDICE C – Fotos da atividade de construção do cordel em sala de aula

Foto 6 – Orientação do professor para a construção do cordel



Fonte: Wellington, 2014

Foto 7 – Construção do cordel em sala de aula



Fonte: Wellington, 2014